

## Aulas de Química no Ensino Médio em Itapetinga-BA: abordagem expositiva dialógica?

Marina Pereira Oliveira<sup>1</sup>(IC)\*, Dulcinéia da Silva Adorni<sup>1</sup>(PQ). \*marynna.oliveira@hotmail.com

<sup>1</sup>Departamento dos Estudos Básicos e Instrumentais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Juvino Oliveira, 45700-000, Itapetinga – BA, Brasil

Palavras-Chave: Aulas expositivas, Química, Diálogo.

### Introdução

Uma das críticas mais prementes às práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de química no ensino médio, diz respeito à priorização das aulas expositivas em detrimento de outras abordagens mais dinâmicas de ensino. Lopes (1991, p.36) ressalta que a despeito de ser objeto de tantas críticas, a aula expositiva, “nos estudos sobre a prática pedagógica tem sido apontada como uma das atividades mais empregadas pelos professores e preferida pelos estudantes”, nos três níveis de escolarização.

Nas aulas expositivas há ênfase na comunicação verbal, ou seja, o professor tende a falar por mais tempo do que deveria, restringindo assim a participação do aluno e provocando o seu desinteresse. No entanto, segundo Zabala (1998, p.65), uma aula expositiva não tem que necessariamente ser *tradicionalista*, “a maneira de fazer, o tipo de relações e cumplicidades que se estabelecem entre professor e aluno, os exemplos, o grau de comunicação são as cartas que o professor pode dispor para fomentar o interesse da *aprendizagem*”. Neste mesmo sentido, para fugir desta abordagem que favorece o comodismo e a passividade dos alunos (que se limitam a absorver tudo o que o professor fala), Lopes (1991) propõe dar a aula expositiva uma dimensão dialógica: transformá-la em técnica de ensino capaz de estimular o pensamento crítico. Na aula expositiva dialógica o intercâmbio de experiências ultrapassa a fórmula simples de perguntas e respostas, proporcionando uma troca de conhecimentos por meio da qual professor e alunos reaprendem, por intermédio da descoberta coletiva, novas interpretações do saber sistematizado.

Partindo dessas considerações foi desenvolvido um estudo qualitativo, através da observação direta em salas de aula de ensino médio, com o objetivo de identificar se aulas de química atendem aos princípios de uma abordagem dialógica ou meramente expositiva.

### Resultados e Discussão

Foram feitas dezoito horas de observação em três turmas de 3º ano, nos três turnos, em uma instituição estadual de Itapetinga – Bahia.

Constatamos que em todas as turmas, as aulas eram iniciadas com uma exposição dos professores sobre o assunto. Dado este que corrobora com a afirmação de Lopes (1991) sobre a priorização das aulas expositivas dentre as práticas pedagógicas mais desenvolvidas em nossas escolas. Durante a exposição dos conteúdos, os alunos, em sua maioria, permaneciam na posição de receptores de informação. Um dado observado que merece destaque é que, durante a explicação do professor, as turmas dos turnos diurnos mostraram uma participação mais efetiva que a do noturno. O professor deste turno demonstrou maior rigidez quanto a abertura de espaço para a expressão dos alunos. Neste sentido, as turmas que mais se aproximaram da proposta dialógica, foram as do diurno, especialmente a do vespertino.

Os alunos demonstraram interesse nas aulas, copiando o assunto no caderno e mantendo atenção às explicações. No entanto, apenas a turma do vespertino fez perguntas, a do matutino se restringiu a respondê-las e a do noturno se manteve na condição de ouvintes.

### Conclusões

Pelo exposto, constatamos que em nenhuma das salas observadas foi possível identificar a aula expositiva dialógica. Os alunos, na maioria das vezes, mantiveram-se na posição de receptores de informações transmitidas pelo professor através da exposição oral. Há ainda um longo caminho a seguir na busca e efetivação de práticas pedagógicas que ultrapassem a mera exposição de conteúdos e favoreçam aos alunos a construção do conhecimento por intermédio de novas descobertas coletivas de novas interpretações do saber sistematizado.

### Agradecimentos

À instituição de Ensino Médio de Itapetinga-BA (*lôcus* da observação), alunos e professores.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. IN: ALENCASTRO, I. P. *Técnicas de Ensino*: Por que não? Campinas, SP: Papirus, 1991, p.35-48.

ZABALA, A. *A Prática Educativa*: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.